

Imersão e Pertencimento: Percepção Ambiental no Riacho Águas Claras, em Estância (SE)

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.11818>

Jamenson Alan Pereira da Silva Paes¹, Márcia Maria de Jesus Santos², Katinei Santos Costa³, Elizabete Paes dos Santos Silva⁴, Ani Cleide Carregosa Santana⁵

Resumo: A Educação Ambiental desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua relação com o meio ambiente, especialmente por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e vivenciais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de estudantes do Ensino Fundamental a partir de uma Intervenção — Ação Pedagógica realizada no Riacho Águas Claras, em Estância, Sergipe. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e envolveu estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal Agrícola Governador Antônio Carlos Valadares. A intervenção foi desenvolvida em três momentos: apresentação da proposta, vivência de imersão e escuta sensorial no riacho e oficina reflexiva para produção artística de desenhos, frases e textos. A coleta dos dados ocorreu por meio da observação participante, registros fotográficos e análise das produções dos estudantes. Os resultados evidenciaram a ampliação da percepção ambiental, expressa na valorização dos elementos naturais e na compreensão da importância da conservação do riacho. Além disso, as produções dos estudantes revelaram sentimentos de cuidado, responsabilidade e identificação com o ambiente, indicando o fortalecimento do pertencimento ao lugar. Conclui-se que experiências de imersão em ambientes naturais favorecem aprendizagens significativas e contribuem para o fortalecimento da Educação Ambiental no contexto escolar.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Percepção Ambiental, Pertencimento.

¹ Mestrando em Ensino das Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes (Unit). Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: profalanpaes@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2225-1308>

² Doutorado e Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É professora de Geografia do Instituto Federal de Sergipe e do PROFCIAMB/UFS. Atua em pesquisas com as seguintes temáticas: Análise Regional; Pequenas e Médias Cidades; e Educação Ambiental (EA) com ênfase no desenvolvimento de pesquisas que envolve a integração entre comunidade escolar e o Lugar a partir da articulação entre a EA Formal e não-formal; Coordenadora da Sala Verde IFS. E-mail: marmjsantos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5845-4986>

³ Doutorado e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É professora da Rede Municipal de Ensino desde 2006 e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais (PROFICIAMB/UFS). E-mail: katineicosta@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9028-9669>

⁴ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes (Unit), é Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), e atua como professora de Ciências na rede Pública Municipal. E-mail: profabethpaes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3432-0620>

⁵ Mestra em Ensino das Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: anicleide12@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0230-1331>

Immersion and Belonging: Environmental Perception in the Águas Claras Stream, Estância (SE)

Abstract: Environmental education plays a fundamental role in shaping critical and environmentally conscious individuals, especially through contextualized and experiential pedagogical practices. In this context, the present study aimed to analyze the environmental perception and sense of belonging of elementary school students based on a Pedagogical Intervention—Action carried out in the Águas Claras stream, in Estância, Sergipe. The research is qualitative and involved 8th and 9th grade students from the Governador Antônio Carlos Valadares Municipal Agricultural School. The intervention was developed in three phases: presentation of the proposal, immersion experience and sensory listening in the stream, and a reflective workshop for the artistic production of drawings, phrases, and texts. Data collection occurred through participant observation, photographic records, and analysis of student productions. The results showed an expansion of environmental perception, expressed in the appreciation of natural elements and in the understanding of the importance of conserving the stream. Furthermore, the students' productions revealed feelings of care, responsibility, and identification with the environment, indicating a strengthening of their sense of belonging to the place. It is concluded that immersive experiences in natural environments promote meaningful learning and contribute to strengthening Environmental Education in the school context.

Keywords: Environmental Education, Environmental Perception, Belonging.

Introdução

A crise socioambiental contemporânea evidencia os limites do modelo de desenvolvimento hegemônico e revela a urgência de repensar as formas de relação estabelecidas entre sociedade e natureza. A degradação dos recursos naturais, em especial os recursos hídricos, não se restringe apenas aos impactos ecológicos, mas envolve dimensões sociais, culturais, econômicas e simbólicas, afetando diretamente os modos de vida, as identidades territoriais e o sentimento de pertencimento das comunidades.

Conforme dispõe a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999 e atualizada pela Lei nº 14.926/2024, a Educação Ambiental constitui um processo formativo por meio do qual indivíduos e a coletividade constroem valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à conservação do meio ambiente, à proteção da biodiversidade e ao enfrentamento das mudanças climáticas. Nesse contexto, a legislação estabelece que a Educação Ambiental seja desenvolvida de forma permanente e integrada em todos os níveis e modalidades de ensino, abrangendo os espaços formais e não formais de educação (Brasil, 1999; Brasil, 2024).

Dessa forma, a Educação Ambiental assume uma função estratégica ao possibilitar processos formativos que ultrapassam a mera transmissão de conteúdo e promovem uma leitura bilateral, articulando o conhecimento tradicional e o conhecimento científico para promoção de práticas mais sustentáveis. Nesse sentido, ao articular os saberes tradicionais às contribuições das Ciências Ambientais através de práticas de Educação Ambiental, impulsiona a ampliação das dinâmicas que envolvem o

lugar, ressignificando o protagonismo dos sujeitos na defesa, conservação do meio ambiente.

Sendo assim, a Educação Ambiental configura-se como uma prática pedagógica voltada à construção de valores éticos e solidários comprometidos com a conservação da natureza, manifestando-se nos âmbitos formal e não formal. Segundo Rodrigues (2016), a Educação Ambiental (EA) formal desenvolve-se nos espaços escolares, integrando-se às propostas pedagógicas por meio de práticas educativas interdisciplinares e participativas. Já a EA não formal ocorre fora do contexto escolar, envolvendo ações promovidas pelo poder público, organizações sociais e comunidade, com vistas à sensibilização e à transformação socioambiental.

Conforme destaca Freitas (2020), a escola inspirada nas ideias de Vigotsky, configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações pedagógicas que dialoguem com a realidade local, articulando os saberes tradicionais e os saberes científicos fortalecendo os vínculos entre estudantes, comunidade e meio ambiente, especialmente em contextos marcados por conflitos e vulnerabilidades socioambientais.

Entretanto, convém ressaltar que no contexto da comunidade Araçás, localizada na zona rural do município de Estância/SE, o Riacho Águas Claras constitui-se como um importante elemento da paisagem, desempenhando funções ecológicas, sociais e culturais relevantes para o território. Todavia, embora esteja presente no cotidiano dos estudantes, observa-se que os processos educativos nem sempre exploram as potencialidades pedagógicas desse ambiente como espaço de aprendizagem, sensibilidade e construção de vínculos.

Soma-se isso, o fato de que o riacho vem sofrendo fortes pressões decorrentes das ações antrópicas, reforçando a necessidade de iniciativas educativas voltadas a valorização e conservação desse patrimônio socioambiental. Nesse sentido, emerge a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que aproximem os estudantes de sua realidade local, promovendo experiências capazes de fortalecer a percepção ambiental, a reflexão e o fortalecimento dos vínculos afetivos com o ambiente em que vivem.

Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, esta pesquisa fundamenta-se na vivência direta, na escuta sensorial e na imersão em ambiente natural como estratégias para a construção de aprendizagens significativas em Educação Ambiental. Assim, o estudo busca contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas ao ar livre, evidenciando como experiências de contato direto

com os recursos hídricos locais podem favorecer o desenvolvimento da percepção ambiental e do sentimento de pertencimento ao lugar.

Inserido nesse horizonte teórico-metodológico, o presente estudo tem como objetivo apresentar e analisar um Projeto de Intervenção — Ação Pedagógica desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal de Sergipe - (PROFCIAMB/UFS), realizado com estudantes do Ensino Fundamental da Escola Agrícola Governador Antônio Carlos Valadares, localizado no povoado Araçás, zona rural do município de Estância, Sergipe. A proposta teve como eixo central a imersão sensorial e a escuta ao Riacho Águas Claras, percebendo-o como espaço educativo, simbólico e identitário, capaz de despertar percepções, memórias e afetos.

Ao relatar essa experiência, o estudo busca contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas em Educação Ambiental que valorizem o lugar, o pertencimento e a experiência sensível como elementos constitutivos de aprendizagens significativas, ancoradas na vivência e na percepção ambiental, de modo a potencializar a formação de sujeitos ecologicamente conscientes e comprometidos com a conservação dos recursos hídricos e com a construção de relações mais éticas e sustentáveis entre sociedade e natureza.

De acordo com Santos (2023), o lugar é percebido como um ambiente de vivência e construção de sentidos, no qual o sujeito estabelece vínculos. Para a autora, trata-se de um ambiente constituído pelas experiências compartilhadas, pelos afetos e pelas relações sociais que se consolidam ao longo do tempo. Nessa perspectiva de signos e significados, o lugar configura-se como um ambiente de pertencimento e identidade, onde o sujeito reconhece suas raízes, constrói referências e se percebe como parte integrante do lugar.

Fundamentação teórica

A Fundamentação teórica deste estudo foi construída a partir de revisões bibliográficas que abordaram a Educação Ambiental, as práticas pedagógicas, as práxis educativas, a percepção ambiental, as políticas públicas e os projetos interdisciplinares voltados à vivência, à reflexão e à ação na construção de uma Educação Ambiental crítica. Esses referenciais possibilitaram a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente sua realidade e desenvolver relações mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente.

Nesta perspectiva, Conte (2016) percebe a Educação Ambiental como um campo de construção de conhecimento fundamentado na relação entre o ser humano, a sociedade e a natureza. De acordo com o autor, esse tripé constitui a base para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à sustentabilidade e à formação de sujeitos ecologicamente conscientes. Tal entendimento dialoga com as reflexões de Carvalho (2012), ao defender que a formação do sujeito ecológico depende do reconhecimento de sua inserção nas dinâmicas socioambientais e da construção de valores éticos pautados na conservação ambiental.

Entretanto, Loureiro (2004), argumenta que Educação Ambiental não tem como objetivo prescrever ou impor modos de vida, mas proporcionar a reflexão e práticas por meios das quais os indivíduos desenvolvam um senso crítico e se tornem conscientes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta, respeitando a vida e promovendo a justiça socioambiental. Coadunando com o autor, a EA transformadora deve criar condições para que os sujeitos e grupos sociais possam agir na transformação dessa realidade. Ela parte do dia a dia de cada sujeito e busca combater as desigualdades sociais e as exclusões causadas pelo modelo do sistema capitalista introduzido na sociedade.

Sendo assim, convém ressaltar que a EA desempenha papel importante nos processos de transformação social, uma vez que possibilita aos sujeitos desenvolverem uma interpretação da realidade em que estão inseridos. Entretanto, Guimarães (2005) ressalta que essa transformação não ocorre automaticamente, mas depende do reconhecimento de cada indivíduo e de sua responsabilidade na construção de mudanças socioambientais. Nessa perspectiva, a formação de sujeitos conscientes favorece a participação coletiva e o engajamento em ações direcionadas à construção de uma sociedade democrática e ambientalmente sustentável.

Corroborando essa perspectiva, Ferraro Júnior *et al.* (2005) defendem que as práxis em EA devem ser pautadas em princípios democráticos e participativos, por intermédio da coletividade e do compartilhamento de experiências, saberes tradicionais e científicos. Essas práxis buscam promover transformações pessoais e sociais, articulando reflexão e ação na construção do conhecimento. Para os autores, o potencial emancipatório das práxis está relacionado à realização de encontros significativos, capazes de estimular emoções, responsabilidade socioambiental e fortalecer o vínculo com a natureza.

Somado a isso, a percepção ambiental e o pertencimento ao lugar constituem dimensões interdependentes no processo educativo em Educação Ambiental, uma vez que os sujeitos ampliam sua capacidade de observar, sentir e interpretar o ambiente em que vivem e também fortalecem os vínculos afetivos, simbólicos e identitários. Desse modo, a proposta metodológica deste estudo fundamenta-se na compreensão de que a vivência direta no Riacho Águas Claras pode favorecer, simultaneamente, a ampliação da percepção ambiental e o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Metodologia

O Projeto de Intervenção — Ação Pedagógica fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e exploratório, com o objetivo de interpretar as percepções ambientais e o sentimento de pertencimento manifestados pelos estudantes a partir de uma experiência de imersão e (ré)conexão à natureza no Riacho Águas Claras. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos em seus contextos de ocorrência, valorizando os significados e as experiências construídas pelos sujeitos envolvidos no processo investigativo (Rosa da Silva, 2025).

Nessa mesma perspectiva, Minayo (2012) destaca que a abordagem qualitativa possibilita o pesquisador entender os significados, as percepções e as experiências construídas pelos sujeitos em seus contextos de vida. Ao privilegiar a interpretação das vivências e das ações sociais, esse tipo de investigação viabiliza entender os fenômenos complexos relacionados aos valores, às relações e aos sentidos atribuídos pelos indivíduos ao ambiente em que estão inseridos.

O estudo foi idealizado na Escola Municipal Agrícola Governador Antônio Carlos Valadares, onde a proposta foi apresentada à gestão escolar. A intervenção foi organizada em três momentos: o primeiro consistiu na apresentação da ação pedagógica aos professores e estudantes; o segundo ocorreu na visita ao Riacho Águas Claras para execução das práticas de imersão, percepção e escuta do ambiente; e o terceiro momento correspondeu a uma oficina em sala de aula, na qual os estudantes produziram desenhos, frases e textos reflexivos sobre a experiência de campo.

Na ocasião foram apresentados os objetivos e a metodologia da ação a ser desenvolvida, destacando-se a relevância de uma atividade prática voltada à Educação Ambiental, com ênfase na percepção ambiental dos estudantes ao longo da ação pedagógica. A ação buscou favorecer um processo formativo em que cada estudante pudesse, por meio da escuta sensorial, da ativação dos sentidos e do diálogo, vivenciar a

temática proposta, reconhecendo-se como parte integrante do ambiente e (ré)conectando-se ao riacho a partir de uma proposta fundamentada na “imersão, percepção e (ré)conexão à natureza”.

A percepção ambiental é a forma como cada sujeito vê, aprende, interpreta, percebe ou até mesmo como sente o ambiente ao qual está inserido. Essa forma de percepção, destacada por Conte (2016) trata-se de uma forma subjetiva que está intrinsecamente ligada as experiências, valores e vivências de cada indivíduo ou grupo, ainda que de forma implícita ou inconsciente, essa percepção orienta a forma como o sujeito percebe e se relaciona com o ambiente ou lugar onde vive.

Consequentemente, a partir das discussões realizadas com a gestão escolar, deu-se início a Ação Pedagógica, a partir da apresentação do projeto aos professores envolvidos e pelo diálogo com os estudantes do 8º e 9º anos. Na ocasião, foi alinhado que a ação seria realizada de forma interdisciplinar, visando promover uma abordagem reflexiva articulada a uma vivência prática coletiva, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento.

Dessa forma, por envolver estudantes menores de idade, a realização da Intervenção -Ação Pedagógica ocorreu mediante autorização da gestão escolar e ciência dos responsáveis legais dos estudantes. Todos os procedimentos foram desenvolvidos em consonância com os princípios éticos aplicáveis às atividades educativas realizadas no contexto escolar. Os registros fotográficos utilizados neste estudo tiveram finalidade exclusivamente acadêmica e científica, sendo realizados com a anuência da instituição de ensino e preservando-se a identidade dos estudantes sempre que necessário.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante durante todas as etapas da intervenção, dos registros fotográficos das atividades desenvolvidas e das produções elaboradas pelos estudantes ao final da experiência, incluindo desenhos, frases e textos reflexivos. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar elementos relacionados à percepção ambiental, à sensibilização ecológica e ao sentimento de pertencimento ao lugar, expressos nas falas, atitudes e produções dos estudantes.

Resultados e Discussão

1º Momento: Apresentação e Sensibilização na Escola

Sendo assim, o percurso metodológico delineado para intervenção, após a etapa de planejamento e alinhamento, deu-se início a fase de execução da proposta pedagógica.

Inicialmente, o primeiro momento oficialmente iniciou-se a partir de uma reunião com as docentes da escola, envolvendo as professoras de Ciência, Geografia e Práticas Culturais e Territoriais. Nesse momento foram apresentados o objetivo do projeto e a proposta pedagógica da Ação de intervenção, estruturada na perspectiva de promover a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento por meio de uma proposta de “imersão, percepção e (ré)conexão à natureza”, por meio da escuta atenta às margens do Riacho Águas Claras.

De acordo com Santana (2025), as nascentes do Riacho Águas Claras, localizadas na comunidade Araçás, em Estância/SE, desempenham funções ecológicas essenciais para o equilíbrio socioambiental local, uma vez que sustentam a biodiversidade, contribuem para o abastecimento hídrico e mantêm vínculos históricos e culturais com o território. No entanto, a autora evidencia que essas nascentes vêm sofrendo impactos decorrentes das ações antrópicas como a perda da vegetação ciliar, das mudanças no uso do solo e da fragilidade das políticas públicas voltadas à sua proteção, o que reforça a necessidade de ações integradas entre escola, comunidade e poder público para sua conservação.

O diálogo estabelecido com as professoras foi fundamental para a construção coletiva da ação pedagógica, auxiliando na integração entre diferentes áreas do conhecimento e a contextualização das atividades à realidade dos estudantes. Esse processo evidenciou o potencial da interdisciplinaridade na abordagem das questões socioambientais sobre a importância da escola como espaço de reflexão e articulação de saberes (Figura 1).

Figura 1: Apresentando o projeto de Intervenção - Ação Pedagógica as professoras



Fonte: Autores (2026).

Diante do exposto, as docentes demonstraram receptividade à proposta, destacando a importância de desenvolver atividades de campo que aproximem os estudantes da realidade ambiental local, especialmente no contexto do Riacho Águas Claras, destacando a relevância de ações educativas a partir da E que fortaleçam o vínculo entre escola, e comunidade.

Após o diálogo inicial com as professoras, o projeto foi apresentado aos estudantes do 8º e 9º anos, ocasião que foi informado detalhadamente a proposta da “Intervenção — Ação Pedagógica”. Nesse encontro, foi apresentado de forma sistematizada o passo a passo como a atividade seria desenvolvida, destacando que o principal objetivo era proporcionar uma imersão no Riacho Águas Claras fundamentada no tripé “imersão, percepção e (ré)conexão à natureza”.

Na ocasião foi esclarecido aos estudantes que a vivência buscava despertar uma escuta sensorial, em que o contato com o ambiente natural, sentir a água, o chão que sustenta os corpos, o vento e os sons da natureza, se tornasse parte do processo de aprendizagem (Figura 2).

Figura 2: Turma 8º e 9º anos



Fonte: Autores (2026).

Após a apresentação da proposta à gestão escolar, aos professores e aos estudantes, iniciou-se a etapa de execução Intervenção — Ação Pedagógica no Riacho Águas Claras. Fundamentada nos processos de imersão na natureza, a experiência possibilitou aos estudantes observar elementos da paisagem local, refletir sobre sua importância socioambiental e reconhecer aspectos ecológicos presentes no ambiente. As vivências em campo evidenciaram o potencial pedagógico do contato com a natureza para o fortalecimento da percepção ambiental e do pertencimento ao lugar.

2º Momento: Imersão no Riacho Águas Claras

Dando continuidade ao segundo momento da Intervenção — Ação Pedagógica, foi realizada a visita técnica ao riacho. Durante a atividade, os estudantes demonstraram interesse em conhecer melhor o ambiente visitado, realizando a escuta sensorial sobre a vegetação, a água e outros elementos da paisagem. A participação ativa ao longo do percurso sugere que a experiência desperte a atenção para aspectos ambientais que, embora presentes em seu cotidiano, nem sempre são percebidos de forma reflexiva. Esse envolvimento inicial constituiu um elemento importante para o desenvolvimento das atividades de percepção ambiental realizadas posteriormente.

Antes de seguir para o encontro com o riacho, realizou-se uma breve reunião para alinhar e reforçar questões importantes sobre a organização do grupo, o comportamento individual e coletivo, sobre a importância do respeito e reciprocidade entre os colegas e com o ambiente visitado. Nessa conversa, enfatizou-se a importância de vivenciar a experiência com sensibilidade, cuidado e escuta atenta, observando cada movimento da natureza.

Durante a ação, foi de suma importância a presença das professoras de Ciências, Geografia, e a professora de Práticas Culturais e Territoriais, que participaram ativamente do momento de imersão, observando e contribuindo com reflexões significativas sobre o significado da imersão na natureza. Durante o percurso sobre as margens do remanescente do bioma Mata Atlântica que cilia o Riacho Águas Claras, foi realizado uma pausa para uma breve reflexão sobre o que é escuta, sobre a importância de perceber a natureza e de estar verdadeiramente presente no ambiente natural.

Esse Foi um momento de sensibilidade, em que os estudantes foram convidados a silenciar, observar, respirar profundamente e expirar, sentir o lugar ao seu redor, percebendo o som das águas que emergiam entre as árvores, o canto dos pássaros e o movimento do vento entre a copa das árvores. Essa vivência inicial teve o intuito de despertar a sensibilização ambiental por meio da escuta atenta e do exercício da percepção, possibilitando que cada estudante se conectasse de forma íntima e respeitosa com o ambiente natural, (ré)conhecendo-se como parte integrante da natureza e não como um ser separado dela (Figura 3).

Figura 3: Momento de reflexão



Fonte: Autores (2026).

A metodologia da ação pedagógica foi organizada de forma a articular teoria e prática, tendo como base a percepção ambiental, e as práxis educativa enquanto elementos fundamentais para a construção do conhecimento significativo que de acordo com Conte (2016), a percepção ambiental permite entender como o ser humano se relaciona com o ambiente ao seu redor, mostrando o quanto cada pessoa é sensível e consciente sobre o lugar em que vive, além de ajudar a entender a realidade a partir do olhar do próprio sujeito.

A experiência desenvolvida no Riacho Águas Claras possibilitou articular reflexão e vivência prática, permitindo que os estudantes construíssem conhecimentos a partir da interação direta com o ambiente. Essa perspectiva dialoga com Loureiro (2004), ao destacar a Educação Ambiental como um processo formativo que ultrapassa a transmissão de conteúdos e se concretiza por meio de ações transformadoras.

Nesse caso, o projeto de Intervenção — Ação Pedagógica foi pensado para acontecer de forma sensível, sensorial e vivencial, buscando promover a (ré)conexão dos estudantes com a natureza por meio da experiência, da percepção e da escuta. Ao chegar às margens do riacho foi realizada a segunda parte, o momento de observar o ambiente e em seguida, a proposta foi reunir os estudantes em um círculo, formando um espaço simbólico de união, onde todos deram as mãos para iniciar uma mística de (ré)conexão com a água.

Dessa maneira, os estudantes tiveram a oportunidade de se reencontrarem com a natureza e suas memórias, fechando os olhos e permitindo-se sentir pertencente a presença viva daquele ambiente natural. Nesse instante, foram convidados a silenciar e perceber o que a natureza estava falando através do som das águas, o canto dos pássaros,

o vento que tocava o rosto, o calor do sol sobre a pele, o cheiro da mata que contornava o riacho e a textura do chão sob os pés.

A atividade de escuta sensorial despertou a atenção dos estudantes a sons da paisagem que normalmente passam despercebidos em seu cotidiano. Esse movimento sugere uma ampliação da percepção ambiental, uma vez que os participantes passaram a reconhecer aspectos ecológicos e simbólicos do riacho. Além de estimular a escuta atenta ao ambiente, a experiência corroborou para a construção de reflexões sobre a importância da conservação daquele ambiente natural e sua relação com o lugar (Figura 4).

Figura 4: Momento de reflexão



Fonte: Autores (2026).

Após alguns minutos de reflexão, foi proposto que os estudantes compartilhassem suas percepções e sentimentos despertados naquele momento de imersão. As falas revelaram emoções profundas, lembranças da infância e reflexões sobre o cuidado com o meio ambiente, demonstrando como a escuta sensível e o contato com a natureza podem despertar memórias afetivas e fortalecer o sentimento de pertencimento ao lugar. Esse momento de partilha foi essencial para ampliar o olhar dos estudantes, sobre o significado de estar na natureza, não apenas como observadores, mas como parte integrante e pertencentes dela.

Na sequência, os estudantes vivenciaram a experiência de imersão nas águas do riacho, momento em que puderam sentir a suas águas através do mergulho, observar os movimentos da natureza ao redor e perceber a água como um elemento vivo da paisagem, capaz de suscitar diferentes sensações e significados. Essa vivência sensorial teve como propósito despertar memórias, reflexões e o sentimento de pertencimento ao lugar.

3º Momento: Execução da Ação Pedagógica

Posteriormente, já no espaço escolar, realizou-se uma oficina pedagógica na qual os estudantes assumiram o protagonismo na produção artística, expressando, por meio da ludicidade através de desenhos, textos e frases, a partir das percepções e emoções experienciadas durante a imersão. A atividade evidenciou que a aprendizagem por intermédio de práticas de EA também se constrói a partir do sentir, do corpo e da memória, articulando experiência, sensibilidade e reflexão.

No entanto, a oficina teve como objetivo resgatar a memória das sensações e percepções despertadas durante a imersão, transformando-as em expressões de pensamento, sentimento e pertencimento ao lugar, configurando-se como um momento de práxis educativa, no qual teoria e experiência se articularam, possibilitando aos estudantes refletirem sobre sua relação com o meio ambiente a partir das memórias despertadas pela imersão. A atividade revelou envolvimento, sensibilidade e pertencimento expressos em produções que destacaram sons, sensações e a importância da conservação do riacho, evidenciando uma conexão consciente com a natureza.

Mais do que uma simples atividade de conclusão, a oficina representou um ato de (re)conexão simbólica, no qual o aprender se manifestou de forma afetiva, criativa e coletiva. As produções resultantes desse momento foram catalogadas, tornando-se registros valiosos do processo de aprendizagem e sensibilização ambiental, evidenciando que a Educação Ambiental, quando vivenciada na prática, tem o poder de transformar percepções e despertar novas formas de interpretar o mundo do qual todos fazem parte (Figura 5).

Figura 5: Momento de reflexão





Fonte: Autores (2026).

As produções artísticas e textuais evidenciaram que a experiência foi ressignificada pelos estudantes por meio de desenhos, frases e reflexões que expressaram percepções, memórias e sentimentos relacionados ao riacho. Esses resultados dialogam com Paes *et al.* (2025), ao indicar que práticas lúdicas e vivenciais favorecem e fortalecem as aprendizagens significativas em Educação Ambiental.

Os desenhos, textos e falas contextualizado pelos estudantes revelaram percepções relacionadas ao ambiente natural e ao vínculo com o lugar. Entre os registros elaborados durante a atividade, destacam-se expressões como "Nunca parei para ouvir o som da natureza", "O riacho é vida" e "Devemos preservar a nascente". Tais manifestações evidenciam uma ampliação da percepção ambiental expressa na valorização dos elementos naturais e na importância de sua conservação.

Além disso, as manifestações registradas durante as atividades revelaram sentimentos sensíveis, cuidado e responsabilidade coletiva, indicando a construção de vínculos mais significativos com esse ambiente. Nesse contexto, destacam-se três aspectos centrais emergentes da experiência: o fortalecimento da percepção ambiental, a

sensibilização ecológica e o sentimento de pertencimento ao lugar, expressos na forma como os estudantes passaram a perceber e atribuir significado ao ambiente em que vivem.

Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção ambiental e o sentimento de pertencimento de estudantes do Ensino Fundamental do 8º e 9º anos da Escola Governador Antônio Carlos Valadares partir de uma experiência de “imersão, percepção e (ré)conexão à natureza”. no Riacho Águas Claras, em Estância, Sergipe. Os resultados evidenciaram que a vivência no ambiente natural ampliou a percepção ambiental dos estudantes expressa na valorização da nascente, da vegetação local e da importância da conservação dos recursos naturais.

Já as produções artísticas, textuais e reflexivas dos estudantes revelaram sentimentos de cuidado e responsabilidade com o riacho, indicando o fortalecimento do pertencimento ao lugar. Tais manifestações demonstraram que a experiência possibilitou a construção de vínculos mais significativos e horizontais com o ambiente, promovendo processos de sensibilização e reconhecimento do lugar como parte de sua identidade.

Nesse sentido, a Intervenção - Ação Pedagógica evidenciou que práticas fundamentadas na vivência, na escuta sensorial e no contato direto com a natureza contribuem para aprendizagens mais significativas em Educação Ambiental. Além disso, reforçou o potencial dos espaços socioambientais locais como ambientes educativos capazes de aproximar os estudantes das questões socioambientais presentes em seu cotidiano.

Por fim, considera-se que a proposta pode ser desenvolvida em outros contextos escolares e ambientes naturais, ampliando as possibilidades de articulação entre escola, comunidade e poder público. Assim, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas à percepção ambiental e ao pertencimento ao lugar, indicando possibilidades para futuras ações e pesquisas em Educação Ambiental.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 27 abr. 1999.

BRASIL. **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024.** Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

CONTE, Ivo Batista. **Educação ambiental na escola** / Ivo Batista Conte - Fortaleza: EdUECE, 2016. 100 p. ; il. (Ciências Biológicas) ISBN: 978-85-7826-617-2 1.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico** / Isabel Cristina de Moura Carvalho – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.). : **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores** – Volume 3 Brasília: MMA/DEA, 2013.

FREITAS, Maria Fernanda Lopes de. **Vigotski e o saber ambiental: discussão sobre as contribuições da teoria histórico cultural para a educação ambiental**. In: Rogério de Melo Grillo; Eloisa Rosotti Navarro. (Org.). *Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades* - Volume 2. 1ed.Guarujá: Editora Científica Digital, 2020, v. 2, p. 55-61.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais** /Mauro Guimarães - Campinas, SP: Papirus, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos**. *Gestão em Ação*, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

PAES, Jamenson Alan Pereira da Silva; SILVA, Elizabete Paes dos Santos; GOMES, Laura Jane. **Educação ambiental e ludicidade: aprendizagem ativa na educação básica**. *Revista Educação Ambiental em Ação*, [s. l.], n. 87, 2025.

ROSA DA SILVA, Adriano. (2025). **Reflexões acerca da metodologia qualitativa de pesquisa em educação e comunicação**. *Simpósio Internacional De Educação E Comunicação* - SIMEDUC, (12).

RODRIGUES, Maria Helena Quaiati. **Práticas de educação ambiental: Metodologia de projetos** / Maria Helena Quaiati Rodrigues, Milena Rodrigues Carvalho (Coautora). – 1. ed – Curitiba: Appris, 2016. 197,; 21 cm.

SANTOS, Márcia Maria. **Educação Ambiental para o Ensino Básico**. 1º ed. 144 p. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

SANTANA, Ani Cleide Carregosa. **O brotar das águas e o fluir da vida: integração dos saberes socioambientais na escola e na comunidade**. 2025. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

Submissão: 22/02/2026. **Aprovação:** 09/06/2026. **Publicação:** 31/08/2026.